

anjo maldito

Com direção de Maurício Vogue e assistência de direção de Isidoro Diniz, o espetáculo "Anjo Maldito" é uma livre adaptação contemporânea de Rhenan Queiroz, da obra literária "Diário de um Ladrão" do escritor francês Jean Genet.

O texto mistura ficção com autobiografia através de uma louca simbiose poética – Jean, personagem central, vê Stiliano, um excêntrico marginal, como seu principal objeto de adoração e, seduzindo-o e fazendo-se seduzir, torna-se imerso em cada uma de suas intensas aventuras, emaranhadas em uma densa e excitante atmosfera do universo da viciante subsistência do crime.

Nessa montagem inédita, o espetáculo conta com a participação de dois atores negros, Glayson Cintra e Lucas dos Santos: jovens atores que se dispuseram a encenar esta obra pelas afinidades com o autor e sobretudo pelo compromisso de Genet na luta antirracista travada todos os dias por homens e mulheres pretas desse país.

"Anjo Maldito" é a terceira montagem da Cia. Nossa Senhora do Teatro Contemporâneo, a partir da obra do dramaturgo francês. A primeira, "Querelle" de 2000, contou com a direção de César Almeida. "As Malcriadas" de 2014 foi a segunda imersão no universo de Genet, com a direção de Isidoro Diniz.

"Genet é inspiração sempre para várias gerações, a minha sobretudo, foi arrebatada pela histórica montagem da peça, 'O Balcão' encenada pelo diretor argentino Víctor Garcia, ganhando todos os prêmios importantes do ano, projeto que destacou Ruth Escobar como atriz e produtora naquele ano de 1969", diz Isidoro Diniz a respeito da influência do dramaturgo na sua trajetória artística.

**Jean Genet**

Ativista dos direitos humanos, Genet teve participação em diversos protestos na França, dois deles junto com Marguerite Duras, pela melhoria das condições de trabalho (precárias) dos imigrantes. Indignado com a prisão dos líderes dos Panteras Negras no final de fevereiro de 1969, voou de Paris ao Canadá para cruzar ilegalmente a fronteira até os Estados Unidos, pois seu visto havia sido negado pelo país. Durante dois meses e meio, participou de diversos protestos e palestras declarando sua solidariedade à organização. Seu mais importante discurso, feito em New Haven para mais de 25 mil pessoas, foi publicado pelos Panteras Negras em dois artigos: "Aqui e Agora para Bobby Seale" e "Discurso de Maio".

"Nosso ativismo é todo instante e não podemos baixar a guarda. A luta para uma sociedade mais solidária, humana e antirracista é um compromisso de todos, mas principalmente das pessoas brancas", finaliza Diniz.

O espetáculo é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo a Cultura com patrocínio da Sanepar e Governo do Estado do Paraná.

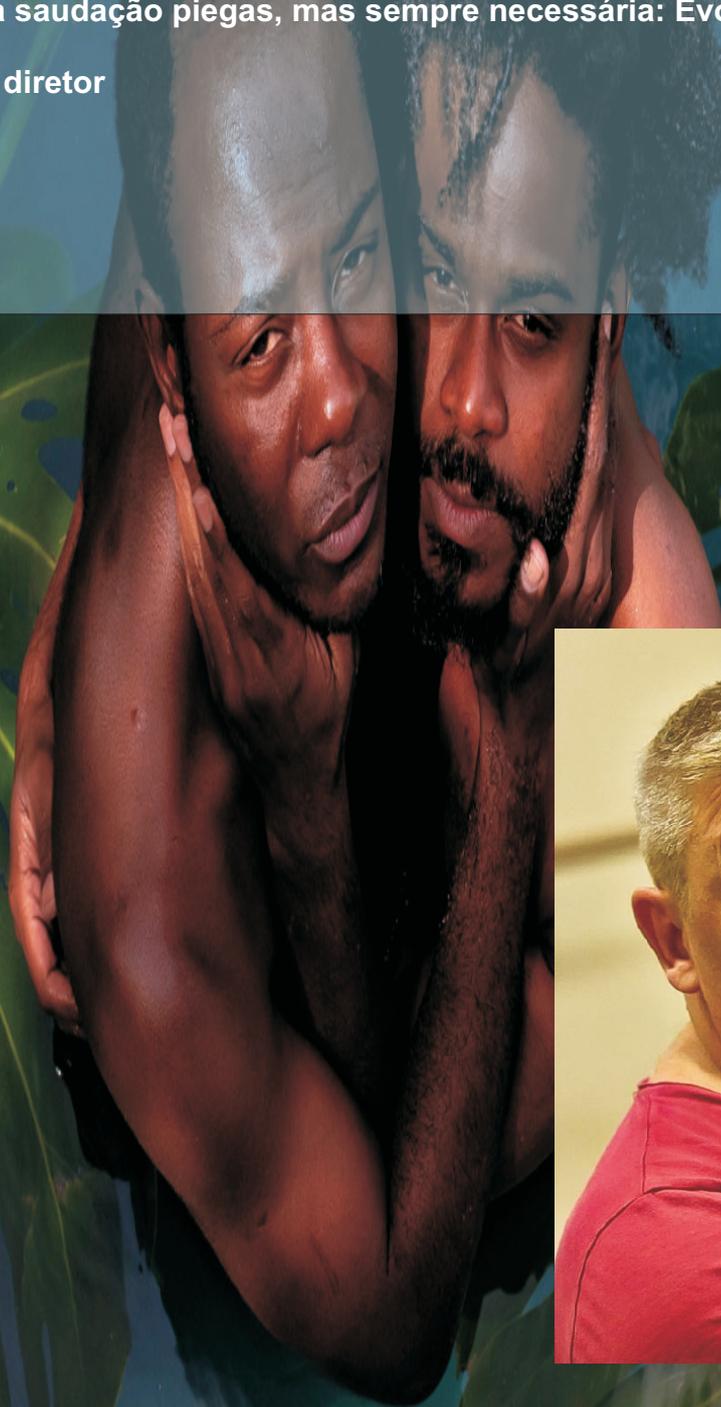
**Realização**

**CIA. NOSSA SENHORA DO TEATRO CONTEMPORÂNEO**



Quando fui convidado para dirigir "Anjo Maldito", uma livre adaptação de uma obra de Jean Genet, imediatamente pensei em libertação. A primeira coisa que comecei a trabalhar foi a minha própria libertação: - libertar-me de meus medos, angústias, preconceitos, julgamentos, da morte e da vida e de tantas outras coisas que eu sentia que pudessem sufocar meu corpo e espírito. No processo de direcionamento dos dois atores, proferi a mesma sentença: absolver encenação e interpretação, liberar a verdade e a mentira mais profunda, trazendo o melhor e o pior a tona. O trabalho delicado e cruel da adaptação do autor Rhenan Queiroz foi nosso ponto de partida, que com maestria soube nos entregar, como crianças inocentes, ao universo marginal de Jean Genet, nos fazendo perceber que o sublime e a maldade fazem parte da mesma linda, desfigurada, ora realista, ora fantasiosa, mas sempre poética criação. Agradeço imensamente a toda equipe de criação, elenco e produção, em especial ao meu amigo irmão Isidoro Diniz, não somente por esse trabalho, mas por todas as nossas parcerias artísticas. E a esse grande presente que é a vida, termino com uma saudação piegas, mas sempre necessária: Evoé!

**Maurício Vogue - diretor**



## Biografia

Jean Genet nasceu na capital francesa, em 1910. Filho de uma prostituta que o criou até os 7 meses de vida e de pai desconhecido, foi posto para adoção e depois criado na pequena cidade de Alligny-en-Morvan. A família adotiva era comandada por um pai carpinteiro e segundo sua biografia era amorosa e atenciosa. Jean estudou em boas escolas, mas na infância Jean tentou fugir de casa várias vezes e foi pego realizando pequenos furtos.

Após a morte de sua mãe adotiva, foi morar com um casal mais velho com quem ficou por menos de dois anos. Jean passava as noites fora, usava maquiagem e roubava com frequência. Certa ocasião, ele esbanjou uma soma considerável de dinheiro, que lhe haviam confiado para entrega em outro lugar, em uma visita a uma feira local.

Por esta e outras contravenções, incluindo atos repetidos de vadiagem, ele foi enviado com 15 anos de idade para a Colônia Penal de Mettray, onde ficou detido de 2 de setembro de 1926 a 1 de março de 1929. Ao ser libertado, ele se alistou na Legião Estrangeira Francesa, mas foi dispensado sem honras por "atos indecentes" com outros colegas. Depois disso, ele passou um tempo vagando e roubando e, algumas vezes, se prostituindo para poder sobreviver.

Jean retornou a Paris em 1937 e entrou e saiu da prisão por uma série de crimes menores como furtos e falsificação. Na prisão, Jean escreveu seu primeiro poema, "Le condamné à mort", impresso por ele mesmo, além do romance Nossa Senhora das Flores (1944). Seus primeiros trabalhos, Nossa Senhora das Flores e O Milagre da Rosa, chamaram a atenção de Jean Cocteau, mas foi através da influência de Jean Paul Sartre que ficou famoso.

## Carreira

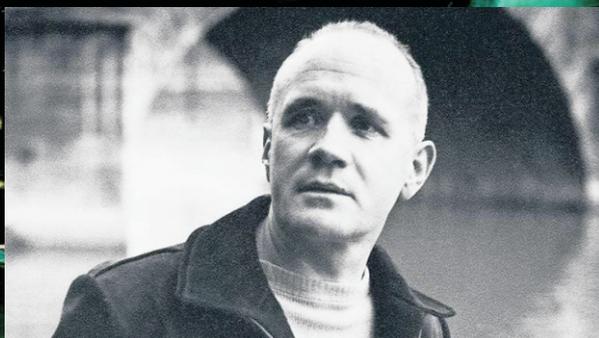
Cocteau se valeu de seus contatos para que o livro de Jean fosse publicado e em 1949, quando Jean enfrentava a possibilidade de ser condenado à prisão perpétua, Cocteau e outras importantes figuras do cenário artístico francês, como Sartre e Pablo Picasso, pediram e conseguiram junto ao presidente francês que a pena fosse suspensa. Jean nunca mais voltou à prisão.

Foi também amigo de outras importantes personalidades de seu tempo: o filósofo Jacques Derrida e Michel Foucault, os escritores Juan Goytisolo e Alberto Moravia, os compositores Igor Stravinski e Pierre Boulez, o diretor de teatro Roger Blin, os pintores Leonor Fini e Christian Bérard, os líderes políticos Georges Pompidou e François Mitterrand.

Depois do suicídio de um de seus amantes e do amigo e tradutor Bernard Frechtman, ele próprio tentou se matar. Genet passou a década de 1960 colhendo frutos de sucesso de seus romances, peças e roteiros. Mas, a partir dos anos 1970 até a sua morte, em 1986, engajou-se na defesa de trabalhadores imigrantes na França, assumiu a causa dos palestinos e envolveu-se com líderes de movimentos norte-americanos como Panteras Negras e Beatniks.

Publicou suas memórias no livro "Diário de um Ladrão", onde narra suas aventuras e andanças pela Europa, suas paixões e seus sentimentos.

O Balcão tornou-se uma montagem de grande sucesso no teatro brasileiro, encenada pelo diretor argentino Victor Garcia, numa cenografia muito peculiar e inovadora, produzida por Ruth Escobar na sala Gil Vicente em 1969.



Uma homenagem de Isidoro Diniz ao amigo Nei Mendes, que tanto contribuiu para a arte teatral no Paraná. Bravo!!!



**FICHA TÉCNICA**  
**ANJO MALDITO**

Uma livre adaptação de Rhenan Queiroz da obra de Jean Genet

**Direção: Maurício Vogue**

**Assistência de Direção: Isidoro Diniz**

**Com Glayson Cintra e Lucas dos Santos**

**Iluminação e Operação de Luz: Lucas Amado**

**Sonoplastia: Gilson Fukushima**

**Figurinos e Adereços: Marcello Salles**

**Cenografia: Isidoro Diniz, Marcello Salles e Maurício Vogue**

**Operação de Som: Filipe Castro**

**Designer Gráfico: Cesar Almeida**

**Fotos: Kraw Penas**

**Coordenação: Carlos Roberto Barbosa**

**Direção de Produção: Bia Reiner**

**Assessoria Produção: Adriano Petermann**

**Mídias sociais: Milena Kleiquian**

**Local Carpintaria Teatral**

**Centro Cultural Teatro Guaira – Entrada Rua Amintas de Barros**

**Realização: CIA. NOSSA SENHORA DO TEATRO CONTEMPORÂNEO**

O sinal de diferente equivale a diferença ou desigualdade entre os termos de uma operação matemática.



“Aya” é um símbolo africano que representa superação, força, perseverança e resistência. Ele faz parte de um conjunto de símbolos conhecidos como “Adinkra” e também está relacionado a independência e coragem.

**O espetáculo é realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura com patrocínio da Sanepar e Governo do Estado do Paraná.**

**Agradecimentos:**

Luciana Casagrande (Secretária de Estado da Cultura do Paraná), Cleverson Cavalheiro (Presidente do Centro Cultural Teatro Guaira), Áldice Lopes (Diretor Artístico do Centro Cultural Teatro Guaira), Eduardo Egelhardt (Padaria América), Jewan Antunes (Coordenação de Cultura da UFPR), Cesar Almeida, Letícia Guimarães e Waldir Bertulio Segundo.



Lei de Incentivo à

**CULTURA**

Apoio cultural



Patrocínio



Realização

